



EQUIPAMENTOS DE LAZER E ADOLESCENTES

Ioranny Raquel Castro de Sousa
Maria Márcia Viana Prazeres,
Gislene Moreira Nogueira Faria
Tânia Mara Vieira Sampaio

RESUMO

O lazer é concebido para além das atividades físico-esportivas e pode incluir outros interesses culturais. Portanto, o objetivo do estudo foi verificar a experiência com os equipamentos de lazer pelos adolescentes. A amostra foi composta por 175 escolares do Ensino Fundamental de uma escola da Ceilândia. Para tanto, foi aplicado um questionário sobre suas práticas de lazer. Os achados indicam que os principais interesses praticados pelos adolescentes são os sociais e físicos esportivos. Nota-se que as principais barreiras são sua localização, recursos financeiros da amostra, falta de tempo e a falta de interesse pelos equipamentos. Portanto, mostra-se necessário a criação de Políticas Públicas para melhor utilização dos equipamentos específicos de lazer.

Palavras-chave: Lazer; Adolescentes; Interesses Culturais do Lazer; Equipamentos de lazer.

INTRODUÇÃO

Antes de qualquer coisa, é necessário ressaltar que existem poucos estudos no meio acadêmico relacionados ao Lazer, apesar de ser uma área em expansão, principalmente quando falamos em Lazer na adolescência.

A Constituição Brasileira, capítulo IV, prevê o Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer para Crianças e Adolescentes, tanto pela família quanto pelo Estado (BRASIL, 1998). No entanto, estudo realizado por Andrade (2000), apresenta que somente após vários milênios a criança e o adolescente foram reconhecidos como sujeitos, o que pode ser elemento dificultador da realização das obrigações previstas na Constituição Brasileira.

O artigo 227 da Constituição garante explicitamente os direitos da Criança e do Adolescente:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à Criança e ao Adolescente, com prioridade absoluta, o direito à vida, à saúde, à alimentação, ao Lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-la a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988)

Dessa forma, abordaremos a temática lazer e sua prática por adolescentes. Marcellino (2002) compreende lazer como qualquer atividade realizada após as obrigações trabalhistas, familiares, sociais e religiosas. Para tanto, há indicação de diferenciação das áreas do lazer, os chamados interesses culturais do lazer, são eles: físico-esportivo, manual, artístico, intelectual e social (DUMAZEDIER, 1980). Camargo (2003) e Schwartz (2003) acrescentam a esses interesses o turístico e o virtual.

O interesse físico-esportivo engloba toda a prática de exercícios físicos e de modalidades reconhecidas, bem como atividades de pesca e passeios a parques; o interesse manual do lazer envolve a manipulação ou transformação de objetos, como artesanatos em geral, bricolage e jardinagem; o interesse artístico são as atividades que envolvam múltiplos olhares, como filmes e visita a museus; o intelectual volta-se ao contato com a realidade, com a informação e o interesse social está ligado à manutenção ou ampliação do círculo de amizades, por exemplo. Os dois últimos interesses do Lazer acrescentados posteriormente, turístico e virtual, abordam atividades voltadas para a experiência com novas paisagens e o descobrimento de novas cidades através de viagens a curta ou longa distância e o interesse virtual é voltado para a utilização do meio virtual para conhecimento, contato com outras pessoas e outras atividades no intuito da prática do lazer (MARCELLINO, 2002).

Segundo Marcellino (2002), o lazer marcado por uma visão funcionalista visa somente o aqui e o agora. Nesse caso, o lazer serviria apenas para recuperar a força de trabalho, como um meio compensatório e de forma hedonística. Talvez, o pensamento do autor justifique-se através dos acontecimentos históricos presentes no surgimento do lazer, como a redução da carga horária de trabalho, descanso semanal remunerado, férias anuais remuneradas e a aposentadoria. No entanto, o lazer pode ser visto em uma perspectiva crítica e criativa, o qual vivido como direito de fruição e não apenas mérito pelo trabalho realizado possibilita as mudanças sociais em longo prazo e de maneira subjetiva, promovendo processos de emancipação e empoderamento das pessoas (SAMPAIO, 2004; 2008).

Os equipamentos de lazer (espaços) são classificados em Específicos e Não-específicos, esse subdividido em micro-equipamentos, médio-porte e macro-porte. Considera-se Específicos os equipamentos criados para o lazer, como clubes, quadras esportivas, circos, parques e outros; como equipamentos Não-específicos têm-se o Shopping Center, bares, casa e outros. Em geral, os micro-equipamentos envolvem um dos interesses culturais do lazer, os de médio e macro-porte envolvem mais de um interesse cultural do lazer (MARCELLINO, 2002).

Sabe-se que há barreiras para que o lazer possa ser vivido na sociedade atual, em especial, quando se trata de grupos especiais, como é o caso dos adolescentes, por exemplo. Essa população enfrenta barreiras para a prática do lazer, pois de certa forma não há um direcionamento para eles, nos equipamentos de lazer, como parques há ausência de animadores, o que motivaria os frequentadores desse equipamento (MARCELLINO, 2010). Dessa maneira, pensar em lazer é propor-se a enfrentar barreiras que são de cunho socioeconômico (a cultura da sociedade apresenta o lazer como mercadoria, onde o sujeito tem de comprar seu lazer); de diferenças socioculturais, de gênero; de centralização dos equipamentos de lazer, tanto nas pequenas como nas grandes cidades; de meios de transporte; de idade (as crianças, os adolescentes e idosos são mais prejudicados, pois ambos não possuem autonomia e nem liberdade para fazerem suas próprias escolhas); de conservação dos equipamentos (ausência de políticas públicas); de ausência de animação sociocultural; de ausência de segurança (voltamos para ausência de políticas públicas) e até mesmo acessibilidade para os necessitados (MARCELLINO, 2002; SAMPAIO, 2008).

Analisando a literatura, pode-se notar que há estudos relatando as mais diversas barreiras para a prática de atividade física em adolescentes (CESCHINI e JÚNIOR, 2007; SOARES et al, 2011; SANTOS et al, 2010; SEABRA et al, 2004), porém, ainda é escasso a relação com os outros interesses culturais do lazer.

Pfeifer et al (2010), em seu estudo com adolescentes, relata que devido as informações transmitidas pela televisão (mídia) e pela internet, as escolhas dos adolescentes frente ao lazer se assemelham em suas práticas. Deve-se tomar cuidado com as informações transmitidas por esses meios, para que o indivíduo não fique alienado e realmente pratique o lazer de forma crítico-criativo.

Essa prática de lazer poderia ajudar, e muito, na formação das crianças e adolescentes, pois, o lazer também possibilita adesão de valores à formação desses. Segundo Marcellino (2003), o lazer traz para o indivíduo a ampliação social e pessoal, através do contato face a face, na melhoria e/ou aperfeiçoamento da sensibilidade, e na diversidade de conhecimentos que a sua prática enseja, podendo ainda, “constituir-se numa denúncia da realidade, à medida que contribui para mostrar, em forma de sentimento, a contradição entre obrigação e prazer”, que se faz tão presente em nosso cotidiano (MARCELLINO, 2003, p. 37).

Sabe-se, que adolescentes possuem dificuldades de relacionamento social, devido às várias mudanças do seu corpo e os conflitos internos desse período e o lazer proporciona o encontro de maneira informal entre as pessoas, sendo ainda, possível a geração de valores,

como mencionado acima e solucionar os problemas dessa fase da vida (MARCELLINO, 2003).

Para Burgos et al (2009), faz-se necessário uma intervenção profissional que considere a educação e conscientização de crianças e adolescentes, o lazer, o estilo de vida como relevantes extensões a serem tratadas, haja vista que estas extensões desenvolvem a convivência, a incorporação de valores e os hábitos saudáveis.

Acredita-se que a escola, sabendo do papel do lazer, deveria oferecer oportunidades de lazer crítico-criativo, podendo desenvolver em seus alunos oportunidades de criação, porque o indivíduo consciente de suas ações sabe criar e é capaz de utilizar seu tempo livre de forma construtiva.

Em seu livro, Rolim (1989), apresenta:

[...] o processo educativo e o fenômeno lazer se encontram e se imbricam: o primeiro, porque desperta a pessoa para suas próprias possibilidades; o segundo, porque a leva, de forma consciente, a desenvolver essas possibilidades num tempo que lhe pertence com exclusividade. Assim, tanto o processo educativo quanto o lazer contribuem para a realização da pessoa humana.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi verificar a experiência com os equipamentos de lazer pelos adolescentes do 6º ao 9º ano da Escola de Ensino Fundamental de Ceilândia – DF. Além deste, os objetivos específicos do estudo foram verificar quais os equipamentos de lazer são utilizados pelos adolescentes; identificar as barreiras para a prática do lazer e identificar quais os interesses culturais do lazer são mais praticados pelos adolescentes nos equipamentos de lazer a que tem acesso/ou utilizam.

MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra foi composta por 175 escolares do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola Pública de Ceilândia – DF.

Para tanto, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos responsáveis pelos adolescentes e após consentimento destes e o assentimento à participação na pesquisa, por parte dos adolescentes, estes responderam a um questionário com perguntas fechadas sobre a sua prática de lazer. O projeto de pesquisa é parte de uma pesquisa maior aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCB sob o número de protocolo 017/2011.

Para análise estatística foi aplicada a distribuição de frequência dos dados relacionados aos questionários, utilizando o Programa Estatístico SPSS 17.0 for Windows.

RESULTADOS

Para análise dos resultados optou-se pela distribuição em tabelas.

A tabela 1 apresenta os valores descritivos da amostra.

Tabela 1. Dados descritivos da amostra, com média e desvio padrão (n = 175).

Sexo	N	Idade (anos)
Feminino	111	12,8±1,2
Masculino	64	12,7±1,2

Para a tabela 2, utilizou-se os dados da primeira questão do questionário, na qual tratava-se do acesso aos equipamentos de lazer.

Tabela 2. Porcentagem geral de frequências referente à utilização dos Equipamentos de Lazer por Adolescentes (n=175).

Equipamentos de Lazer	Nunca (%)	Pouco (%)	Às vezes (%)	Com frequência (%)	Sempre (%)
Concha	81,9	14	3,5	0,6	0
Memorial	52,9	36,2	10,3	0	0,6
Teatro	28,6	41,7	23,4	2,9	3,4
Biblioteca	9,7	30,9	33,1	16,6	9,7
Cinema	9,7	18,9	30,3	27,4	13,7
Museu	48	41	10,4	0,6	0
Praça	15,5	20,1	26,4	27,6	10,3
Parque/Praça De Esporte	8	20,1	24,1	30,5	17,2
Estádio/Campo De Futebol	42,9	25,7	14,9	8,6	8
Ginásio/Quadra De Esporte	16,6	27,4	19,4	19,4	17,1
Shopping	8	12	22,3	29,7	28

A tabela 3 foi gerada pelas respostas da primeira questão (acesso aos equipamentos de lazer), diferenciando-se da tabela 1 por apresentar os dados separado por sexo, feminino (as adolescentes) e masculino (os adolescentes).

Tabela 3. Porcentagem de frequências referente à utilização dos Equipamentos de Lazer por Adolescentes, separados por sexo (n=175).

Equipamentos de lazer Sexo	Nunca (%)		Pouco (%)		Às vezes (%)		Com frequência (%)		Sempre (%)	
	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.
Concha	80,6	84,1	14,8	12,7	4,6	1,6	0	1,6	0	0
Memorial	52,7	53,1	37,3	34,4	9,1	12,5	0	0	0,9	0
Teatro	25,2	34,4	44,1	37,5	20,1	28,1	4,5	0	5,4	0
Biblioteca	10,8	7,8	29,7	32,8	27	43,8	18,9	12,5	13,5	3,1
Cinema	8,1	12,5	18,9	18,8	29,7	31,3	24,3	32,8	18,9	4,7
Museu	47,3	49,2	40	42,9	11,8	7,9	0,9	0	0	0
Praça	16,2	14,3	20,7	19	26,1	27	24,3	33,3	12,6	6,3
Parque/Praça De Esporte	9	6,3	19,8	20,6	30,6	12,7	32,4	27	8,1	33,3
Estádio/Campo De Futebol	46,8	35,9	26,1	25	14,4	15,6	9	7,8	3,6	15,6
Ginásio/Quadra De Esporte	20,7	9,4	25,2	31,3	21,6	15,6	18	21,9	14,4	21,9
Shopping	7,2	9,4	10,8	14,1	24,3	18,8	23,4	40,6	34,2	17,2

Para as tabelas seguintes (tabelas 4, 5, 6 e 7) foram utilizadas as respostas referentes a segunda questão do questionário, pertinentes às barreiras enfrentadas para a prática do lazer. Estão representados nas tabelas 4 e 5 as porcentagens gerais para as barreiras enfrentadas frente a utilização dos equipamentos de lazer.

Tabela 4 e 5. Porcentagem geral de frequências referente às Barreiras enfrentadas para utilização dos Equipamentos de Lazer por Adolescentes (n = 175).

Barreiras Equipamentos de Lazer	Ausência/baixa quantidade	Localização	Recursos financeiros	Falta de tempo	Falta de interesse	Horário de atendimento	Dias de atendimento
Concha	23,4%	38,9%	19,4%	20,6%	30,3%	5,1%	4,6%
Memorial	13,7%	42,3%	14,3%	28%	30,3%	6,9%	4,6%
Teatro	14,9%	28,0%	26,3%	29,7%	11,4%	9,1%	12,1%
Biblioteca	10,9%	11,4%	8,6%	20,0%	16,6%	7,4%	5,1%
Cinema	6,3%	14,3%	29,7%	17,1%	2,9%	2,9%	4,6%
Museu	20%	42,9%	15,4%	27,4%	21,7%	8%	6,9%
Praça	14,3%	8,6%	3,4%	21,7%	10,3%	1,7%	1,7%
Parque/Praça De Esporte	13,1%	11,4%	3,4%	17,7%	5,1%	2,9%	1,7%
Estádio/Campo De Futebol	13,7%	24,6%	16,6%	18,9%	18,9%	2,9%	2,3%
Ginásio/Quadra De Esporte	10,9%	10,9%	9,1%	17,1%	9,7%	4%	4,6%
Shopping	1,7%	15,4%	26,9%	16%	2,3%	2,3%	2,9%

Barreiras	Falta de conhecimento sobre o local	Idade	Falta de acessibilidade	Falta de disposição	Falta de companhia	Outros Motivos
Equipamentos de Lazer						
Concha	48%	17,1%	14,3%	12,6%	17,7%	10,3%
Memorial	21,7%	5,1%	14,3%	13,7%	17,1%	8,6%
Teatro	8%	8,6%	10,9%	10,9%	19,4%	7,4%
Biblioteca	5,7%	1,7%	4,6%	11,4%	8%	8,6%
Cinema	1,7%	10,9%	3,4%	2,9%	28,6%	7,4%
Museu	22,3%	5,7%	10,3%	14,3%	20,6%	5,7%
Praça	4,6%	4,6%	3,4%	9,1%	14,3%	0,0%
Parque/Praça De Esporte	4%	2,9%	2,9%	12%	16%	13,1%
Estádio/Campo De Futebol	13,1%	6,9%	6,3%	16,0%	17,7%	10,9%
Ginásio/Quadra De Esporte	7,4%	1,7%	4,6%	12,0%	16,0%	11,4%
Shopping	1,1%	4,6%	2,9%	9,1%	26,3%	13,7%

Para as tabelas 6 e 7, apresenta-se as porcentagens, separadas por sexo, para as barreiras enfrentadas frente a utilização dos equipamentos de lazer.

Tabela 6 e 7. Porcentagem de frequências referente às barreiras enfrentadas para utilização dos Equipamentos de Lazer por Adolescentes, separados por sexo (n = 175).

Barreiras	Ausência/baixa quantidade (%)		Localização (%)		Recursos financeiros (%)		Falta de tempo (%)		Falta de interesse (%)		Horário de atendimento (%)		Dias de atendimento (%)	
	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.
Equipamentos de lazer/Sexo														
Concha	24,3	21,9	37,8	40,6	15,3	26,6	18,9	23,4	26,1	37,5	6,3	3,1	6,3	1,6
Memorial	14,4	12,5	42,3	42,2	9	23,4	26,1	31,3	27,9	34,4	7,2	6,3	7,2	0
Teatro	14,4	15,6	28,8	26,6	20,7	35,9	30,6	28,1	7,2	18,8	12,6	3,1	12,7	10,9
Biblioteca	11,7	9,4	10,8	12,5	6,3	12,5	18,9	21,9	14,4	20,3	8,1	6,3	3,6	7,8
Cinema	7,2	4,7	11,7	18,8	26,1	35,9	14,4	21,9	3,6	1,6	4,5	0	2,7	7,8
Museu	20,7	18,8	43,2	42,2	11,7	21,9	27,9	26,6	18,9	26,6	9	6,3	9	3,1
Praça	9,9	21,9	11,7	3,1	2,7	4,7	24,3	17,2	10,8	9,4	0,9	3,1	1,8	1,6
Parque/Praça De Esporte	13,5	12,5	12,6	9,4	3,6	3,1	20,7	12,5	6,3	3,1	3,6	1,6	0,9	3,1
Estádio/Campo De Futebol	11,7	17,2	28,8	17,2	12,6	23,4	18,9	18,8	27	4,7	3,6	1,6	1,8	3,1
Ginásio/Quadra De Esporte	9,9	12,5	11,7	9,4	8,1	10,9	17,1	17,2	13,5	3,1	2,7	6,3	6,4	1,6
Shopping	2,7	0	12,6	20,3	24,3	31,3	16,2	15,6	1,8	3,1	0	6,3	2,7	3,1

Barreiras	Falta de conhecimento sobre o local (%)		Idade (%)		Falta de acessibilidade (%)		Falta de disposição (%)		Falta de companhia (%)		Outros Motivos (%)	
	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.
Equipamentos de lazer/Sexo												
Concha	46,8	50	18	15,6	13,5	15,6	13,5	10,9	18	17,2	9,9	10,9
Memorial	24,3	17,2	5,4	4,7	13,5	15,6	14,4	12,5	16,2	18,8	8,1	9,4
Teatro	4,5	14,1	9	7,8	9,9	12,5	9	14,1	18,9	20,3	6,3	9,4
Biblioteca	5,4	6,3	1,8	1,6	4,5	4,7	14,4	6,3	6,3	10,9	8,1	9,5
Cinema	0,9	3,1	11,7	9,4	0,9	7,8	3,6	1,6	34,2	18,8	7,2	7,8
Museu	25,2	17,2	7,2	3,1	9	12,5	14,4	14,1	18,9	23,4	5,4	6,3
Praça	2,7	7,8	4,5	4,7	3,6	3,1	9,9	7,8	11,7	18,8	9	9,4
Parque/Praça De Esporte	3,6	4,7	2,7	3,1	2,7	3,1	15,3	6,3	17,1	14,1	13,5	12,5
Estádio/Campo De Futebol	13,5	12,5	7,2	6,3	7,2	4,7	18,9	10,9	14,4	23,4	10,8	10,9
Ginásio/Quadra De Esporte	81,1	6,3	1,8	1,6	5,4	3,1	14,4	7,8	15,3	17,2	12,6	9,4
Shopping	0,9	1,6	6,3	1,6	3,6	1,6	5,4	15,6	28,8	21,9	14,4	12,5

DISCUSSÃO

Por meio dos resultados apresentados acima, pode-se dizer que os equipamentos de lazer Concha, Memorial e Teatro nunca são utilizados por esses adolescentes, o que pode ser facilmente explicado pelas barreiras apresentadas, como a ausência/baixa quantidade, localização e a própria falta de interesse dos adolescentes. Desse modo, pode-se dizer que os adolescentes não praticam, com muita frequência, os interesses intelectuais e/ou artísticos do lazer. Estudo realizado por Burgos et al (2009), na Cidade de Santa Cruz do Sul, revelou que estudantes adolescentes preferem conversar ou brincar com os seus amigos, andar de bicicleta e jogar futebol, o que corrobora com o nosso estudo, pois dentre os equipamentos com maior utilização encontram-se Praça e Parque/Praça de Esporte, mostrando que a maioria dos adolescentes preferem as atividades de interesse físico esportivo ao interesse intelectual do lazer. Ainda assim, estudos como de Santos et al (2010) apresentam que existem muitas barreiras para a prática de atividade física entre os adolescentes, dentre eles, a falta de tempo, falta de companhia e falta de conhecimento sobre os locais dessa prática.

Outro estudo similar ao nosso, feito por Pfeifer et al (2010), apresenta que mais da metade dos adolescentes preferem ouvir música (54%), pintar/desenhar/escrever (56,7%) e ainda participar de eventos culturais. 64,8% dos estudantes preferem as atividades de interesse social. Dessa mesma forma, consideram a prática de esportes ou passeios ao shopping como atividades de lazer. Este estudo também corrobora com o nosso, haja vista que os adolescentes de nossa amostra utilizam frequentemente os equipamentos como Parque/Praça de Esporte e o Shopping.

Para maioria dos equipamentos a barreira localização esteve presente, o que segundo o estudo de Mariano e Marcellino (2008), justifica-se pela atual centralização dos equipamentos de lazer em grandes centros e também em grandes municípios, dificultando assim, a utilização dos moradores das pequenas cidades e/ou pequenos municípios. Todos os adolescentes de nossa pesquisa residem na Ceilândia, uma Cidade Satélite de Brasília, sendo assim, o estudo acima corrobora com o nosso, já que parte dos equipamentos de lazer encontra-se em Brasília.

No contexto geral, os adolescentes responderam que nunca frequentam os museus da cidade, devido a sua localização e a falta de recursos financeiros, assim como, no estudo de Almeida e Lopes (2003), em que 41% da amostra estudada nunca visitou um museu em Belo Horizonte.

Os museus, cada vez mais, têm sido abertos para visitação e conhecimento do grande público. Mesmo assim, o público que mais acessa esse equipamento tem sido o de estudantes, por meio dos passeios escolares. É preciso mudar essa concepção, haja vista que o museu também é um ambiente propício para o lazer, possibilitando também a educação de seus visitantes.

A arte se configura como importante possibilidade de releitura para diversos problemas da atualidade. Ela que representa um papel de possibilidade de construção de sentidos, de compreensão da realidade, de expressão de anseios, desejos, protestos, emancipação de novas idéias: maneiras de se interpretar a realidade de compreender o mundo (SOUSA e MELO, 2009, p.12).

Portanto, volto a ressaltar a importância de um lazer consciente. Quando se tem a oportunidade de praticar um lazer de forma crítico-criativo, pode-se utilizar o que foi visto para solucionar problemas ou adversidades no cotidiano desse indivíduo. Para Falco (2007), a prática do interesse artístico do lazer, por meio do Cinema, promove a ruptura com o cotidiano e através das novas experiências, adquiridas com a sensibilização das cenas do filme, o indivíduo consegue atingir um determinado equilíbrio e qualidade de vida, abrindo caminhos para o conhecimento.

Outra barreira bastante expressiva no presente estudo foi a falta de tempo dos adolescentes para a utilização dos equipamentos de lazer. Esse dado pode ser justificado pelo baixo nível socioeconômico em que os adolescentes estão inseridos, haja vista que este é um dos requisitos no processo seletivo na escola. Deste modo, muitos devem ter de ajudar na renda familiar.

A falta de interesse também aparece como uma barreira, mostrando que devemos

procurar saber qual o desejo desse público para trazê-los aos equipamentos de lazer, como museu, teatro, memorial. Segundo Seabra et al (2004), a família, amigos e os professores de Educação Física, são os principais influenciadores das escolhas dos adolescentes, destarte, a escola e o meio social do adolescente não pode deixar-se levar pela industria do lazer, que ausentes de valores, não propiciam momentos de criação para o praticante (ROLIM, 1989).

Para Marcellino (2003), as manifestações do lazer e da educação, ultrapassam os conteúdos culturais citados (manual, artístico, intelectual, social, físico-esportivo, turístico e virtual), para o autor, estas manifestações são características de uma participação cultural, como falado anteriormente, um momento de criação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que os adolescentes do Ensino Fundamental da Escola Fundação Bradesco, Ceilândia – DF possuem pouca experiência com equipamentos de lazer, devido à maior utilização está concentrada em apenas três (Biblioteca, Parque/Praça de esporte e Shopping) dos onze equipamentos mencionados no questionário. Nota-se que as principais barreiras para utilização dos equipamentos são a localização dos mesmos, os recursos financeiros da amostra, a falta de tempo e a falta de interesse pelos equipamentos. Os principais interesses praticados pelos adolescentes são os sociais e físicos esportivos. Portanto, mostra-se necessário a criação de Políticas Públicas para que os equipamentos de lazer possam ser mais utilizados e que animadores sócio-culturais atuem nesses equipamentos e ainda, que se faça uma melhor distribuição dos equipamentos, haja vista que, grande parte está localizado em Brasília. Ressaltando que, o lazer apresenta um importante papel para a educação, por meio da atuação critico-criativo.

RECREATIONAL EQUIPMENT AND TEENS

ABSTRACT

Leisure is designed beyond the physical and sporting activities and may include other cultural interests. Therefore, the aim of the study was to assess the experience of the leisure facilities for teenagers. The sample consisted of 175 children of elementary school to a school of Ceilândia. Therefore, we applied a questionnaire about their leisure practices. The findings indicate that the main interests committed by teenagers are social and physical sports. Note that the main barriers are its location, sample financial resources, lack of time and lack of

interest in the equipment. Therefore, it appears necessary to the creation of public policies for better use of specific equipment leisure.

Keywords: Leisure; Teens; Interests Cultural Recreation; leisure facilities.

EQUIPO RECREATIVO Y ADOLESCENTES

RESUMEN

Negocios está diseñado más allá de las actividades físicas y deportivas, y puede incluir otros intereses culturales. Por lo tanto, el objetivo de este estudio fue evaluar la experiencia de los servicios de entretenimiento para adolescentes. La muestra estuvo conformada por 175 niños de la escuela primaria a una escuela de Ceilândia. Por lo tanto, se aplicó un cuestionario sobre sus prácticas de ocio. Los resultados indican que los principales intereses cometidos por adolescentes son los deportes físicos y sociales. Tenga en cuenta que las principales barreras son su ubicación, los recursos financieros de la muestra, la falta de tiempo y la falta de interés en el equipo. Por lo tanto, se considera necesario la creación de políticas públicas para la mejor utilización del tiempo libre equipos específicos.

Palabras clave: Ocio, Adolescentes, Recreación intereses culturales, instalaciones de ocio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara; LOPES, Maria Margaret. Modelos de comunicação aplicados aos estudos de públicos de museus. Rev Ciências Hum. Taubaté, v.9, n.2, p. 137-145, jul-dez, 2003.

ALVES, Cathia; MARCELLINO, Nelson Carvalho. Adulto e lúdico: atuação do profissional de Educação Física no lazer. Motriz, Rio Claro, v.16, n.1, p. 103-112, jan./mar. 2010.

ANDRADE, Anderson Pereira. A Convenção Sobre Os Direitos Da Criança Em Seu Décimo Aniversário: Avanços, Efetividade E Desafios. Rev. Fund. Esc. Super. Minist. Público Dist. Fed. Territ., Brasília, Ano 8, V. 15, p. 9 – 28, jan./jun. 2000.

BRASIL, Constituição (1988). Artigo 227. Brasília: Senado Federal, 1998.

BURGOS, Miria Suzana; GAYA, Adroaldo Cezar; MALFATTI, Carlos Ricardo Maneck; MULLER, Ademir; BURGOS, Leandro Tibiriçá; POHL, Hildegard Hewwing; REUTER, Cézane Priscila. Estilo de vida: lazer e atividades lúdico-desportivas de escolares de Santa Cruz do Sul. Rev Bras. Educ. Fis. Esporte, São Paulo, v.23, n.1, p. 77-86, jan/mar. 2009.

CAMARGO, Luís Otávio de Lima. O que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CESCHINI, Fabio Luis; JÚNIOR, Aylton Figueira. Barreiras e determinantes para a prática de atividade física em adolescentes. *Rev Bras Ci e Mov*, 15(1), p.29-36, 2007.

FALCO, Débora de Paula. Lazer fora de casa: o cinema como equipamento mágico do urbano. *Licere*, Belo Horizonte, v.10, n.1, abr/ 2007.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da Animação. Campinas, SP: Papyrus, 5ª edição, 2003.

MARIANO, Stéphanie Helena; MARCELLINO, Nelson Carvalho. Equipamentos de lazer em cidades pequenas da região metropolitana. *Motriz*, Rio Claro, v. 14, n.2, p. 168-178, abr./jun., 2008.

MELO, Victor Andrade. Arte e Lazer: Desafios para Romper o Abismo. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (organizador). *Lazer e Cultura*. Editora Alínea, Campinas, SP. 2007, p. 31 – 46.

PFEIFER, Luzia Iara; MARTINS, Yara Dias; SANTOS, Jair Lício Ferreira. A influência socioeconômica e de gênero no lazer de adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Jul-Set, v. 26, n. 3, p. 427-32, 2010.

ROLIM, Liz Cintra. Educação e Lazer: A Aprendizagem Permanente. São Paulo: Editora Ática, 1989.

SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Gênero e Lazer: um binômio instigante. In: MARCELLINO, N. C. (Ed.), *Lazer e Sociedade, múltiplas relações* (pp. 139-154). Campinas, SP: Alínea, 2008.

SAMPAIO, Tânia Mara. Conhecimento científico: capacidade humana de intervir reinventando e revertendo a sina Severina. In: MOREIRA, Wagner W. e SIMÕES, Regina (orgs.). *Educação Física: intervenção e conhecimento científico*. Piracicaba: UNIMEP, 2004.

SANTOS, Mariana Silva; HINO, Adriano Akira Ferreira; REIS, Rodrigo Siqueira; RODRIGUES-AÑEZ, Ciro Romélio. Prevalência de barreiras para a prática de atividade física em adolescentes. *Rev Bras Epidemiol*, 13(1):9494-104, 2010.

SCHWARTZ, Gisele M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. *Licere*, v. 2, n.1. Belo Horizonte, UFMG, 2003.

SEABRA, André Filipe Teixeira; MENDONÇA, Denisa Maria de Melo Vasques; GARGANTA, Rui Manoel; MAIA, José Antônio Ribeiro. Influência de determinantes demográficos-biológicos e sócio-culturais nos níveis de atividade física de crianças e jovens. Rev Bras Cine Des Hum, v.6, n.2, p.62-72, 2004.

SOARES, Marcelo Marques; LAZZAROTTO, Alexandre Ramos; WACLAWOVSKY, Gustavo; LANCHO, José Luis Alonso. Estudo Epidemiológico sobre os objetivos dos adolescentes com a prática de atividade físico-desportiva. Rev Bras Med Esporte, v.17, n. 2, mar/abr, 2011.

SOUSA, Cleide Aparecida Gonçalves; MELO, Victor Andrade. Museu, Emoção estética e Lazer: Reflexões sobre as possibilidades da fruição da arte no tempo livre. Licere, Belo Horizonte, v.12, n.1, abril, 2009.